

CADEIAS PRODUTIVAS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE MERCADO

Silvia Cristina Padilha da Costa², Ubiratan Machado Erthal^{2,3}, Airton Adelar Mueller^{3,4}, Pedro Luís Büttendender^{4,5}, Adriane Fabricio^{5,6}

¹ Artigo desenvolvido na UNIJUI, trabalho da disciplina Mercado e Cadeias Produtivas, projeto de extensão realizado na turma de Mestrado 2023.

² Bolsista, estudante do curso de Mestrado, turma 2023, professor orientador Airton Adelar Mueller

³ Bolsista, estudante do curso de Mestrado, turma 2023, professor orientador Pedro Luís Büttendender

^{3,4} Professor de Mestrado, orientador

^{4,5} Professor de Mestrado, orientador

^{5,6} Professora de Mestrado, orientadora

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo investigar a cadeia produtiva dos medicamentos fitoterápicos, assim como os desafios e oportunidades neste mercado que está em constante crescimento, sendo que as vendas crescem 10% ao ano, representando um faturamento de milhões de dólares. O setor tem se expandido devido à valorização desses produtos, apresentando novas oportunidades de comercialização gerando emprego e renda. A cada dia mais pessoas estão se especializando nesta área, que destaca o benefício e bem estar que as plantas fitoterápicas trazem para a saúde de seus consumidores. O mercado de fitoterápicos não se limita apenas a medicamentos, mas também engloba cosméticos, óleos essenciais, alimentos e insumos em geral. Apesar da facilidade de acesso a esses produtos, que geralmente não exigem receituário para compra, é importante considerar os possíveis efeitos colaterais. Os produtos à base de plantas precisam ser criteriosamente avaliados, pois podem estar sujeitos a contaminações e a falta de qualidade. Algumas empresas farmacêuticas têm investido em pesquisa e no desenvolvimento de fitoterápicos, reconhecendo o mercado como promissor. É fundamental contar com a orientação de um profissional antes de usar produtos fitoterápicos para fins profiláticos, curativos, paliativos, entre outros. Os fitoterápicos foram incorporados ao Sistema Único de Saúde – SUS, impulsionados por instrumentos normativos como resoluções, portarias, relatórios e leis que foram elaborados nesse sentido. Um dos itens dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente as metas a serem atingidas até 2030 é de como assegurar o acesso a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos? Esse é um desafio da ODS que temos o compromisso de realiza-lo, tornando o acesso a medicamentos mais equitativo e igualitário a todos.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Cadeia Produtiva. Mercado. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The research aims to investigate the production chain of herbal medicines, as well as the challenges and opportunities in this market that is constantly growing, with sales growing 10% a year, representing revenues of millions of dollars. The sector has expanded due to the appreciation of these products, presenting new marketing opportunities, generating employment and income. Every day more people are specializing in this area, which highlights the benefit and well-being that herbal plants bring to the health of their consumers. The herbal medicine market is not limited to medicines, but also includes cosmetics, essential oils, food

and inputs in general. Despite the ease of access to these products, which generally do not require a prescription for purchase, it is important to consider the possible side effects. Plant-based products need to be carefully evaluated, as they can be subject to contamination and lack of quality. Some pharmaceutical companies have invested in research and development of herbal medicines, recognizing the market as promising. It is essential to have the guidance of a professional before using herbal products for prophylactic, curative, palliative purposes, among others. Herbal medicines were incorporated into the Unified Health System - SUS, driven by normative instruments such as resolutions, ordinances, reports and laws that were created in this sense. One of the items of the Sustainable Development Goals (SDGs), especially the goals to be achieved by 2030, is how to ensure access to safe, effective, quality medicines at affordable prices for all? This is an ODS challenge that we are committed to accomplishing, making access to medicines more equitable and equal for all.

Keywords: Phytotherapy. Productive Chain. Market. Health Unic System.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é a ciência que estuda a utilização das plantas medicinais ou de suas partes, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, com finalidade terapêutica, a principal característica dos medicamentos fitoterápicos é sua origem natural, sendo derivados de plantas com propriedades medicinais conhecidas, para garantir a qualidade e eficácia, os medicamentos fototerápicos são produzidos seguindo padrões de qualidade, com controle da concentração dos princípios ativos das plantas. Muitos medicamentos fototerápicos têm sua eficácia comprovada por meio de estudos científicos que validam as práticas tradicionais de uso de plantas medicinais (Chagas, et al. 2023).

Segundo Fernandes (2004) a utilização de plantas medicinais em processos terapêuticos constitui uma prática milenar, que acompanha a humanidade desde os primórdios de seu processo evolutivo e encontra-se presente nas tradições dos diferentes povos. Na saúde pública brasileira, as plantas medicinais e os fitoterápicos foram inseridos na década de 80, por iniciativa de alguns gestores e/ou profissionais de saúde, a partir de recomendações, da Organização Mundial da Saúde - OMS e das Conferências de Saúde (Torres, 2013).

No Brasil, as populações indígenas já conheciam e utilizavam espécies de plantas em suas práticas terapêuticas. Para resolver seus problemas de saúde, buscavam na floresta raízes, folhas e sementes de uma numerosa variedade de plantas que, manipuladas pelos pajés e curandeiros, eram usadas como remédio (DIEZ DEL CORRAL, 2009). A utilização de plantas

fitoterápicas tem uma longa tradição, faz parte da cultura e medicina popular. Essas plantas possuem compostos naturais que podem oferecer uma variedade de benefícios para a saúde.

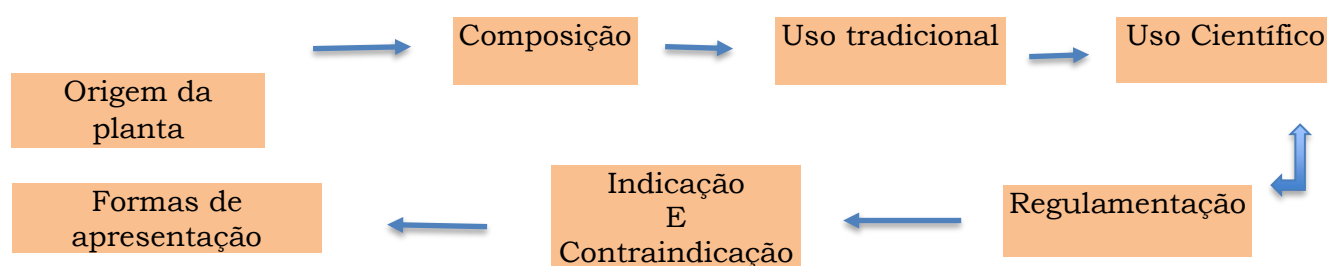
Os medicamentos fitoterápicos são integralmente obtidos a partir de plantas e que passam por um processo de industrialização, com a padronização da quantidade e da forma de uso. São produtos farmacêuticos que utilizam exclusivamente matérias-primas vegetais ativas em sua composição para fins terapêuticos. Eles são produzidos a partir de plantas medicinais ou de preparação obtida de partes específicas dessas plantas, como folhas, flores, raízes, cascas, sementes ou frutos, conforme Blog Fisioterapia (2022).

De acordo com o site da Academia Brasileira de Terapias (2022), esses medicamentos são formulados com base em conhecimentos tradicionais ou científicos que comprovam a eficácia e segurança de determinadas plantas na prevenção, tratamento ou alívio de doenças. Assim, surgiram os fitoterápicos que são medicamentos à base de plantas e possuem as mais diversas indicações, é um composto farmacêutico cujo princípio ativo é baseado em alguma planta.

As plantas medicinais são tradicionalmente conhecidas pelos seus benefícios no tratamento de algumas enfermidades, são amplamente utilizados em diversas culturas ao redor do mundo há milênios, mas a regulamentação e a pesquisa científica moderna têm ajudado a consolidar sua aceitação na medicina convencional. Apesar de muitos pensarem que por ser natural não tem efeitos colaterais e podem ser tomados à vontade, os remédios naturais fitoterápicos precisam ser tomados de acordo com a prescrição médica (SILVA et al., 2017).

Alguns pontos importantes sobre medicamentos fitoterápicos incluem: a origem natural; composição padronizada; uso tradicional e científico, regulamentação; indicações e contra-indicações e as suas formas de apresentação.

Quadro 1: Itens essenciais sobre os medicamentos fitoterápicos



Fonte: Torres 2013

A produção, comercialização e uso de medicamentos fitoterápicos são regulados pelas unidades sanitárias de cada país. Essas regulamentações visam garantir a segurança e a qualidade desses produtos. A manipulação de produtos fitoterápicos requer, por sua vez, conhecimentos e habilidades específicas do ciclo de produção dos medicamentos, objetivando a obtenção de produtos farmacêuticos adequados, de acordo com os conceitos atuais de qualidade (Toledo et al. 2003).

Assim como qualquer outro medicamento, os fitoterápicos possuem indicações específicas para determinadas doenças ou condições. Além disso, podem apresentar contraindicações e interações medicamentosas que devem ser consideradas.

Estes medicamentos podem ser encontrados em diversas formas, como cápsulas, comprimidos, chás, tinturas, extratos, cremes ou pomadas, de acordo com o tipo de planta e a forma de administração mais adequada para cada caso. É importante destacar que a eficácia dos medicamentos fitoterápicos pode variar entre indivíduos, assim como em qualquer outro tipo de medicamento. Portanto, é fundamental consultar um profissional de saúde qualificado antes de utilizar qualquer fitoterápico para garantir sua segurança e a adequação ao seu quadro clínico específico.

Ainda de acordo com o Hospital das Clínicas - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2022) as práticas médicas tradicionais se expandiram e ganharam popularidade mundialmente na última década do século passado. Essas práticas são incentivadas por profissionais que trabalham em redes de atenção primária em países em desenvolvimento, bem como por aqueles que trabalham em sistemas locais de saúde onde a medicina tradicional é dominante.

Apesar dos incontestáveis avanços da medicina e da diversidade de medicamentos existentes, o Brasil ainda sofre com problemas de acesso da população tanto aos serviços de saúde quanto aos medicamentos, conforme Neto (2019), o principal questionamento e que também foi debatido nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, especialmente as metas a serem atingidas até 2030 é de como assegurar o acesso a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos? A indústria de plantas medicinais e de fitoterápicos pode representar uma excelente alternativa para responder à questão acima.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre como se desenvolve a cadeia produtiva dos medicamentos fitoterápicos, sua legislação e as oportunidades e desafios que este mercado traz para os brasileiros.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica a partir da seleção de artigos relacionados ao tema em questão. Assim, a coleta de dados foi realizada por meio da leitura e análise de artigos e materiais bibliográficos (MAZUCATO, 2018). Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, com as palavras chaves “Medicamentos Fitoterápicos”, “Produtos Fitoterápicos”, “Fitoterápicos no Brasil”. Após a busca foram selecionados os oito (8) artigos que tratam do mesmo tema ou enfatizam a questão da cadeia produtiva e a utilização de produtos fitoterápicos no Brasil. Esses artigos foram escolhidos devido à sua relevância para os objetivos da pesquisa.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em maio de 2006, foi publicado o documento "Política Nacional de Medicina Tradicional e Regulamentação de Fitoterápicos", que discute a situação mundial em relação às políticas de Medicina Tradicional e fitoterapia, inclusive no Brasil. O Brasil foi incluído porque possui a mais rica diversidade genética vegetal do mundo, com aproximadamente 55.000 espécies catalogadas de um total estimado de 350.000 a 550.000 espécies de plantas, e porque o país tem uma extensa tradição de uso de plantas medicinais, vinculada ao conhecimento popular, transmitido de geração em geração.

Segundo Matos (2000), para atender às recomendações da Organização Mundial da Saúde, propôs inicialmente uma análise baseada em formas de conhecimento empírico e científico, combinando esforços de verificação da identidade do medicamento. Isso possibilitará aos usuários, direta ou indiretamente, o uso correto das plantas medicinais, aplicando técnicas adequadas para transformá-las em produtos fitoterápicos.

Possíveis preocupações econômicas, falta de pesquisa organizada e abrangente e falta de políticas governamentais para usar essa fonte de riqueza biológica como uma ferramenta de

acesso social impediram até agora grande parte da transferência de riqueza biológica. Nossos produtos medicinais botânicos incorporam o conceito de fitoterapia.

O gradual aumento da capacitação, nas universidades e nos centros de pesquisa, aumenta a possibilidade de desenvolvimento de fitoterápicos nacionais para uso nos programas de saúde pública, necessitando de uma integração entre a indústria, instituições de ensino e o poder público. Após os anos 80, houve um crescimento em busca do fortalecimento da fitoterapia no SUS, com diversos ordenamentos legais sendo criados, a saber:

a) Portaria n. ° 212, de 11 de setembro de 1981, do Ministério da Saúde que, em seu item 2.4.3., define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica (BRASIL, 2006).

b) Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos do Ministério da Saúde (PPPM/Ceme), que, em 1982, objetivou o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico, pelo estabelecimento de medicamentos fitoterápicos, com base no real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais (BRASIL, 2006).

c) Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, na cidade de Brasília, em seu item 2.3.a, refere: Terapêutica caracterizada pela utilização de plantas medicinais validadas e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida” (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986).

d) Resolução 40.33 da 40ª Assembleia Mundial de Saúde, em 1987, reiterou os principais pontos das resoluções anteriores e das recomendações feitas pela Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde (INTERNATIONAL CONFERENCE ON PRIMARY HEALTH CARE, 1978) e recomendou enfaticamente aos Estados-membros: 1) Iniciar programas amplos, relativos à identificação, avaliação, preparo, cultivo e conservação de plantas usadas em medicina tradicional; 2) Assegurar a qualidade das drogas derivadas de medicamentos tradicionais extraídas de plantas, pelo uso de técnicas modernas e aplicações de padrões apropriados e de boas práticas de fabricação (BPF) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1987).

e) A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), em Madri-Espanha, 1987, (Item 1.d), entre as recomendações, propõe: “incluir a utilização de

medicamentos fitoterápicos no Sistema Nacional de Assistência à Saúde, assim como educação e capacitação em saúde, em nível nacional” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 1987).

f) Resolução CIPLAN N° 08, de 08 de março de 1988, abaixo transcrita: Essa resolução, onde os SECRETÁRIOS-GERAIS dos MINISTÉRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, DA EDUCAÇÃO e DO TRABALHO, no desempenho de suas atribuições de coordenadores da COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO - CIPLAN, instituída pela Portaria Interministerial n° MS/MPAS/05, de 11 de março de 1980, alterada pelas Portarias Interministeriais n°s. MS/MPAS/ MEC/03, de 27 de abril de 1984 e MS/MPAS/MEC/ MTb13, de 13 de maio de 1987, preconiza: CONSIDERANDO a estratégia das Ações Integradas de Saúde aprovada pela Resolução CIPLAN n° 07/84, de 3 de março de 1984; CONSIDERANDO que a Fitoterapia é prática terapêutica milenar que inclui o aproveitamento da flora brasileira, contando o seu acervo com literatura científica especializada, e largamente recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS); CONSIDERANDO que a sua aplicação terapêutica tem demonstrado alta eficácia em algumas patologias mais comuns da saúde pública; CONSIDERANDO o seu uso secular no Brasil, e a possibilidade de baratear custos para os cofres públicos, implicando em uma maior autossuficiência e menor necessidade de importação de matéria prima, resolvem: 1. IMPLANTAR a prática de Fitoterapia nos serviços de saúde, assim como orientar, através das Comissões Interinstitucionais de saúde (CIS), buscarem a inclusão da Fitoterapia nas Ações Integradas de Saúde (AIS), e/ ou programação do Sistema Unificado e Descentralizado de saúde (SUDS) nas Unidades Federadas, visando colaborar com a prática oficial da medicina moderna, em caráter complementar. 2. Criar procedimentos e rotinas relativas à prática da Fitoterapia nas Unidades Assistenciais Médicas (BRASIL, 2006).

g) Parecer n.º 04/92 do Conselho Federal de Medicina, aprovado em 17 de janeiro de 1992, reconheceu a fitoterapia como método terapêutico, por isso, deve ter a rigorosa supervisão do Estado por meio da Divisão de Vigilância Sanitária. A formação de recursos humanos necessita de regulamentação, devendo seguir os parâmetros éticos existentes. (BRASIL, 2006)

h) Portaria n.º 31/SVS – Secretaria de Vigilância Sanitária, de 06 de abril de 1994, cria o Grupo de Estudos de Produtos Fitoterápicos. (BRASIL, 2006).



i) Portaria n.º 06/SVS – Secretaria de Vigilância Sanitária, de 31 de janeiro de 1995, institui e normatiza o registro de produtos fitoterápicos junto ao Sistema de Vigilância Sanitária.

j) Portaria n.º 665 de 1998, do Ministério da Saúde, cria a Subcomissão Nacional de Assessoramento em Fitoterápicos (CONAFIT) (BRASIL, 2006).

k) Resolução da Diretoria Colegiada, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC/Anvisa) n.º 17 de 2000, atualiza a regulamentação de registro de medicamentos fitoterápicos e define o medicamento fitoterápico tradicional (BRASIL, 2006)

l) Portaria n.º 254 de 2002, do Ministério da Saúde, aprova a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. No item 4.5: Promoção ao uso adequado e racional de medicamentos, estabelece: “nas ações que envolvem, direta ou indiretamente, a assistência farmacêutica no contexto da atenção à saúde indígena deve também compor as práticas de saúde tradicionais dos povos indígenas, que envolvem o conhecimento e o uso de plantas medicinais e demais produtos da farmacopeia tradicional no tratamento de doenças e outros agravos à saúde. Essa prática deve ser valorizada e incentivada, articulando-a com as demais ações de saúde dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (BRASIL, 2002a, item 4.5).

m) Relatório final da 10ª Conferência Nacional de Saúde (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1996), onde constam as seguintes deliberações: Item 80.2: “os gestores do SUS devem estimular e ampliar pesquisas realizadas em parceria com Universidades Públicas que analisem a efetividade das práticas populares alternativas em saúde com o apoio das agências oficiais de fomento à pesquisa; Item 286.12: “incorporar ao SUS, em todo o país, as práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares”; Item 351.10: o Ministério da Saúde deve incentivar a fitoterapia na Assistência Farmacêutica Pública e elaborar normas para sua utilização, amplamente discutidas com os trabalhadores em saúde e especialistas, nas cidades onde existir maior participação popular, com gestores mais empenhados com a questão da cidadania e dos movimentos populares (BRASIL, 2006).

n) Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC/Anvisa) n.º 48 de 2004 dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Em seu papel institucional, o Ministério da Saúde desenvolve diversas ações junto a outros órgãos governamentais e não-governamentais para elaboração de políticas públicas voltadas à inserção de plantas medicinais e da fitoterapia no SUS e ao desenvolvimento do setor. A cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos

tem interface com diversas áreas do conhecimento, e demandam, portanto, ações multidisciplinares. Entre as ações do Ministério da Saúde, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais, têm-se a Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos (2001), o Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica (2003), o Diagnóstico Situacional de Programas de Fitoterapia no SUS, (2004/05), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (2003/05).

Em 2005, a criação, por decreto presidencial, do Grupo de Trabalho Interministerial para elaborar PROPOSTA DE POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. A Política Nacional de Medicamentos, como parte essencial da Política Nacional de Saúde, no âmbito de suas diretrizes para o desenvolvimento tecnológico, preconiza que “[...] deverá ser continuado e expandido o apoio às pesquisas que visem ao aproveitamento do potencial terapêutico da flora e fauna nacionais, enfatizando a certificação de suas propriedades medicamentosas” (BRASIL, 2006). Diante disso, a extinta Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Políticas da Saúde constituiu um Grupo de Estudo de Fitoterápicos para elaboração da Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cujo objetivo era garantir acesso e uso racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, contribuindo com o desenvolvimento desse setor no país.

CONSUMO

Os produtos fitoterápicos representam 2% do faturamento global, movimentando R\$ 1,6 bilhão em 2015 e no Brasil, o mercado de medicamentos fitoterápicos tem aumentado continuamente, acompanhando o crescimento da indústria farmacêutica como um todo. Apesar disso, estima-se que apenas 10% das pessoas consumam esse tipo de produto. (Guia de Farmácia 2016). Uma lista com os medicamentos mais vendidos no país foi levantada pela IMS Health, e pode-se ter uma ideia dos problemas que afligem os brasileiros nos tempos atuais. São eles: insônia, ansiedade, falta de disposição, problemas de digestão, e no caso de crianças a tosse.

Tabela 2 - Os 10 Medicamentos Fitoterápicos mais vendidos no Brasil

NOME FANTASIA	MATERIA – PRIMA	INDICAÇÃO
Seakalm	Passiflora incarnata	Ansiedade leve, irritabilidade, agitação nervosa, insônia e distúrbios de ansiedade
Abrilar	Hedera Helix	Afecções bronco pulmonares inflamatórias agudas e crônicas, com aumento de secreções e/ ou broncoespasmo associado
Tamarine	Tamarindus angustifolia e Cassia	Constipação intestinal crônica e secundária; preparação para os exames radiológicos e endoscópicos.
Gerovital	Panax ginseng e suplementos vitamínicos	Prevenção e recuperação em casos de fadiga física e mental suplementação de vitaminas e minerais
Calman	Passiflora incarnata, Salix alba e Crataegus oxyacantha	Ansiedade, distúrbios comportamentais do sono na criança, distúrbios neurovegetativos, enurese de origem não orgânica, hipertensões leves, insônias e irritabilidade
Eparema	Peumus boldus, Rhamnus purshiana e Rheum palmatum	Distúrbios hepatobiliares, funcionando como colagogo e colerético, Tratamento suave e eficaz da prisão de ventre
Pasalix	Passiflora incarnata, Salix alba e Crataegus oxyacantha	Ansiedade e da insônia, distúrbios neurovegetativos, enurese de origem não orgânica e irritabilidade.

Natus Gerin	Panax ginseng e suplementos vitamínicos	Anemias carências, em dietas restritivas e inadequadas, em doenças crônicas/convalescença, em idosos, como antioxidante e auxiliar do sistema imunológico, combate os sintomas da fadiga física e mental
Maracugina	Passiflora alata, Erythrina mulungu e Crataegus oxyacantha	Sedativo no tratamento dos estados de excitação nervosa
Ginkomed	Ginkgo biloba	Desordens e sintomas decorrentes da deficiência do fluxo sanguíneo cerebral como problemas de memória, função cognitiva, tonturas, dor de cabeça, vertigem, zumbidos, estágios iniciais de demências (como Alzheimer e demências mistas), além de distúrbios circulatórios periféricos (claudicação intermitente) e problemas na retina

Fonte revista Viva e Saúde, edição 145, 23 julho de 2015.

Em termos globais, do total de US\$ 320 bilhões em vendas anuais de produtos farmacêuticos, o mercado de fitoterápicos movimenta cerca de US\$ 20 bilhões todos os anos e está em ascensão, principalmente pelo interesse das pessoas por mais qualidade de vida (FIRPO 2015). De acordo com a Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde (ABIFISA), o mercado de fitoterápicos brasileiro apresentou crescimento em torno de 8% comparado ao mesmo período de 2014, que havia crescido 6,1% em relação ao ano anterior.

É nítido que os itens naturais, fitoterápicos e homeopáticos possuem grande potencial de mercado. Neste sentido, é fundamental que o varejo farmacêutico apresente variedade de

produtos que atendam aos diferentes perfis e necessidades dos consumidores. Com um público cada vez mais preocupado com o que consome, de onde consome e com os efeitos causados pelo que consome, itens naturais precisam de maior espaço na gôndola, mais variedade de ofertas e ampla distribuição deles pelas farmácias do País (ABIFISA, 2023).

O segmento vem ampliando o patamar de crescimento (FIRPO 2015). O Brasil possui potencial para elevar ainda mais esses números, já que conta com uma vasta flora altamente rica em produtos naturais. A alta aceitação por parte da população também contribui para que estes números continuem aumentando, uma vez o produto oferecido seja de alta qualidade tornando o seu efeito eficaz.

CUIDADOS AO UTILIZAR OS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Apesar de terem preço acessível e do fato de serem de venda livre, ou seja, podem ser adquiridos em farmácias sem a necessidade de uma receita médica, esses remédios não podem ser utilizados de forma indiscriminada. Esses medicamentos podem interagir com as drogas sintéticas, causando toxicidade para o paciente. Produtos à base de plantas devem ser muito bem analisados, pois estas podem estar sujeitas à contaminação e sem qualidade. É importante ter a orientação de um profissional antes de usar os fitoterápicos.

É absolutamente falsa a noção de que o fitoterápico “é natural e não faz mal”. Apesar de obtido das plantas medicinais, o fitoterápico pode trazer riscos à saúde e não beneficiar em nada seu usuário, se não for corretamente prescrito e usado. Os profissionais de saúde, com a devida formação em fitoterapia e plantas medicinais, são os mais indicados para acompanhar o paciente nos tratamentos com produtos à base de plantas medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado dos fitoterápicos está crescendo a cada dia no Brasil, as pessoas estão ficando mais exigentes com relação ao que consomem e a sua origem. A utilização das plantas como medicamento sempre foi parte da cultura dos povos indígenas para o tratamento de suas patologias, seus conhecimentos e benefícios se espalharam e através disso percebeu-se uma oportunidade de mercado com a comercialização destes produtos que hoje não se restringem



somente a medicamentos abrangendo outros produtos como cosméticos, óleos essenciais e alimentos funcionais.

A rica biodiversidade natural no Brasil proporciona um vasto leque de plantas com propriedades medicinais, abrindo oportunidades para o mercado com a produção e comercialização de produtos fitoterápicos. Além disso a legislação brasileira por meio da ANVISA, tem cuidado da parte de regulamentação desses produtos, garantindo qualidade e segurança para quem consome.

A utilização dos fitoterápicos ainda está distante para as pessoas de baixa renda, pois os mesmos que eram para ser mais utilizados pelo SUS para beneficiar as pessoas ainda não está ocorrendo de fato, porque os produtos naturais ou fitoterápicos ainda se apresentam com valor muito elevado. O mercado internacional também tem interesse na biodiversidade brasileira, pela reputação do país na produção de itens naturais e de qualidade.

É importante destacar que, para aproveitar plenamente essa oportunidade de mercado, é necessário investir em pesquisa científica, garantir padrões de qualidade e estabelecer estratégias de expansão para conscientizar o público sobre os benefícios dos fitoterápicos. Observa-se que o mercado é extenso pois pessoas estão se especializando nesta área que enfatiza os benefícios e o bem-estar que as plantas fitoterápicas trazem para a saúde de quem consome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR FITOTERÁPICO, SUPLEMENTO ALIMENTAR E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – ABIFISA. Fitoterápicos mais Vendidos em Valor. Abril 2023. Acesso em: <https://abifisa.org.br/fitoterapicos-mais-vendidos-no-brasil-em-valor/>. Acesso em 10 agosto. 2023.

ACADEMIS BERASILEIRA DE TERAPIAS. MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: Para que Servem? Fev 2022. Disponível em: <https://academiadeterapias.com.br/blog/medicamentos-fitoterapicos-para-que-servem>. Acesso em 08 agosto. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2 ed. 2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos: A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Série B. Textos Básicos de Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; Brasília. DF. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília.; 2006.

CHAGAS, A. L. S. et al. Aplicações terapêuticas do *Hypericum perforatum* (erva-de-são-joão) no tratamento da ansiedade e depressão: Revisão Integrativa. Anais Da Faculdade De Medicina De Olinda, 1(9), 55–63. 2023. Disponível em : <https://doi.org/10.56102/afmo.2023.252>. Acesso em 10/08/2023.

DIEZ DEL CORRAL, Florentina Santos. Do Boticário ao Farmacêutico: o ensino de farmácia na Bahia. Editora da Universidade Federal da Bahia. 2009.

FERNANDES, Tania Maria. Plantas Medicinais: memórias da ciência no Brasil (on line). Rio de Janeiro. Fiocruz. 2004.

FIRPO, Helena M. Fitoterápicos Buscam Novas Opções. Revista Guia de Farmácia, São Paulo, v.23, n.3, Pub.03,2015.

GUI DE FARMÁCIA. Incentivo ao uso dos Fitoterápicos. Abril 2016. Disponível em : <https://guiadafarmacia.com.br/especial/incentivo-ao-uso-dos-fitoterapicos/>. Acesso em 10 agosto. 2023.

GUIA DE INVESTIMENTO. Blog Fisioterapia. Nov. 2022. Disponível em: <https://blogfisioterapia.com.br/o-que-sao-medicamentos-fitoterapicos-e-quais-as-vantagens-para-o-nosso-corpo/>. Acesso em 08 agosto. 2023.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Quem pode atuar com Fitoterapia? Jan. 2022. Disponível em: <https://eepfcfmusp.org.br/porta1/online/quem-pode-atuar-com-fitoterapia/>. Acesso em 10 agosto. 2023.

JORNAL DA USP. Pílula Farmacêutica. Entenda quais são as propriedades medicinais da Hypericum. Agosto. 2019. Disponível em: jornal.usp.br/atualidades/entenda-quais-sao-as-propriedades-medicinais-da-erva-de-sao-joao/#:~:text=A%20Hypericum%20perforatum%2C%20mais%20conhecida,de%20depressão%20leve%20ou%20moderada. Acesso em 10 agosto. 2023.

MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais - Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil, 2.ed. Imprensa Universitária da UFC, Fortaleza. 2000.

MAZUCATO, Thiago (Org.). Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. 94 p. Disponível em: https://faculdefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-06-51.pdf. Acesso em 10 agosto. 2023.

MESQUITA, Juliana. Fitoterápicos: o que são e quando podem ser usados? Março. 2021. Disponível em : <https://www.saudeemdia.com.br/medicamentos/fitoterapicos-o-que-sao-e-quando-podem-ser-usados/>. Acesso em 10 agosto. 2023.

NETO, Miguel Amador de Moura. Mapeamento da Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Dissertação de Mestrado. Boa Vista, RR. 2019.

REVISTA VIVA E SAÚDE. Medicamentos Fitoterápicos mais vendidos no Brasil. Edição 145, 23 julho de 2015.

SILVA, N. C. S. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. Únicas cadernos acadêmicos, [s.l.], v. 3, n. 1, 2017.

TOLEDO, A. C. O. et al. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. Revista Lecta. V.21. nº 1. Bragança Paulista. Jan/Dez 2003.

TORRES, K. R. Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) no contexto a implementação da Política e o Programa Nacional de plantas Medicinais e Fitoterápicos. Rio de Janeiro. Escola Nacional de saúde Pública. 2013.